

Discernindo a voz de Deus

Discernindo a voz de Deus

Como reconhecer quando Deus está falando

PRISCILLA SHIRER

Traduzido por Valéria Lamim Delgado Fernandes



MUNDO CRISTÃO

Copyright © 2007, 2012 por Priscilla Shirer
Publicado originalmente por Moody Publishers,
Chicago, Illinois, EUA.

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da
Nova Versão Transformadora (NVT), da Tyndale House
Foundation, salvo indicação específica.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei
9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou
parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos,
mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia
autorização, por escrito, da editora.

Cip-Brasil. Catalogação na publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

S56d

Shirer, Priscilla, 1974-

Discernindo a voz de Deus : como reconhecer quando
Deus está falando / Priscilla Shirer ; tradução Valéria Lamim
Delgado Fernandes. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão,
2024.

224 p.

Tradução de: Discerning the voice of God
ISBN 978-65-5988-338-7

1. Deus (Cristianismo). 2. Escuta – Aspectos religiosos
– Cristianismo. I. Fernandes, Valéria Lamim Delgado. II. Título.

24-92380

CDD: 231.7

CDU: 27-14

Edição
Daniel Faria
Revisão
Ana Luiza Ferreira
Produção
Felipe Marques
Diagramação
Gabrielli Casseta
Capa
Jonatas Belan

Publicado no Brasil com todos os
direitos reservados por:

Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 69
São Paulo, SP, Brasil
CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
www.mundocristao.com.br

Categoria: Inspiração

1ª edição: agosto de 2024

Jerry, este livro é dedicado a você.
Muito obrigada por ser exemplo de alguém que anseia
ouvir a voz de Deus, dedica tempo para ouvi-lo e me
incentiva a fazer o mesmo.

Sumário

Entre amigos	9
Parte 1: Entenda como ele fala	
1. Se você estiver ouvindo	17
2. Informações privilegiadas	38
3. O que você quer?	52
4. O que é melhor do que um arbusto?	66
Parte 2: Reconheça o som da voz de Deus	
5. Ele é persistente	81
6. Ele se comunica de forma pessoal	95
7. Ele traz paz	109
8. Ele o desafiará	121
9. Ele exala verdade	132
10. Ele fala com autoridade	149
Parte 3: Lembre-se do que ele deseja realizar	
11. O melhor é conhecê-lo	163
12. Parece um plano	172
13. Sim, Senhor	186
14. Expectativas maiores	202
Fontes das citações	219
Agradecimentos	221
Sobre a autora	223

Entre amigos

Agora vocês são meus amigos.

JOÃO 15.15

Há conhecidos e há amigos.

Os conhecidos o reconhecem quando o veem, perguntam sobre a idade de seus filhos, querem saber quando foi a última vez que você ouviu falar de alguém que ambos conheciam.

“Passe bem. Prazer em vê-lo.”

Já os amigos... coloque dois amigos juntos por dez minutos, e eles logo estarão envolvidos na vida um do outro. Eles se conectam pelo coração, não apenas por um abraço ou um aperto de mão.

E é assim que me sinto neste momento, conectando-me com você por meio das páginas deste livro: como amigos. Talvez você já tenha estado aqui comigo antes, há muitos anos, quando coloquei essa mensagem no papel pela primeira vez. E agora temos a oportunidade de colocar o assunto em dia e expandir o que aprendemos desde aquele momento.

Se esta é a primeira vez que nos encontramos, então é um prazer tê-lo como um novo amigo, porque temos um desejo de ouvir a voz de Deus que nos une em espírito. É provável que seja um desejo acerca do qual cada um de nós admitiria espontaneamente sentir certa frustração, mas, no final, trata-se de algo sem o qual sabemos que simplesmente não podemos viver.

E, graças a Deus, não precisamos viver sem ele.

Talvez, como eu, você tenha passado muitos anos de sua vida sem ouvir ou, pelo menos, sem reconhecer a voz de Deus. Você lê na Bíblia sobre pessoas com as quais ele falou. Ouve de cristãos hoje que falam sobre como Deus falou com eles. Mas talvez sejam raras as vezes, se é que houve alguma vez, que você diria ter experimentado pessoalmente esse tipo de conexão com ele.

Posso me identificar completamente com isso. Sei muito bem como é não ouvir nada além de silêncio depois de orar várias vezes por algo, ou estar tão confuso com pensamentos e vozes tumultuadas a ponto de não conseguir distinguir a voz de Deus no meio da multidão. Sei quais são os tipos de sentimentos e atitudes que acompanham a falta da expectativa real de que ele apareça e aponte direções.

Sim, entendemos as dúvidas uns dos outros quando o assunto é discernir a voz de Deus.

Contudo, mesmo que eu tenha levado ao Senhor uma boa dose de teimosia e de impaciência como materiais para ele trabalhar, posso me sentar aqui hoje e testemunhar a você, pela misericórdia de Deus, que ele me levou muito longe. Por meio de sua longanimidade e constância, ele me convidou a conhecê-lo melhor. E quanto mais intimidade tive com ele, mais sua voz se tornou familiar para mim. Ele se provou para mim porque ama provar que sua Palavra é verdadeira — para todos os seus filhos.

Para você.

Por isso, com toda a confiança que alguém possa ter, quero assegurar-lhe hoje que Deus fala. Estou aprendendo que, se meus ouvidos espirituais estiverem abertos, a mesma voz que me chamou para sua luz maravilhosa falará em meu dia a dia.

A Bíblia declara que Deus é o mesmo “ontem, hoje e para sempre” (Hb 13.8) — no sentido de que o mesmo Deus que falou com os profetas do passado também fala com seus filhos hoje. O Antigo Testamento diz que o que distinguia a fé dos israelitas de todas as outras era que Israel “ouviu a voz de Deus” (Dt 4.33). O apóstolo Paulo, escrevendo no Novo Testamento, lembra-nos de que a diferença entre o relacionamento que temos com o único Deus

verdadeiro e o relacionamento que os pagãos têm com seus ídolos é que os deuses deles são “mudos” (1Co 12.2).

Essa natureza interativa de nosso relacionamento com o Todo-poderoso torna nossa fé única. Não se baseia em regras ou regulamentos, em peregrinações árduas que devemos fazer ou em rios sagrados nos quais devemos nos banhar. O fundamento de nossa fé consiste na doce comunhão com Deus, que, sem dúvida, biblicamente, deseja que nosso relacionamento com ele seja íntimo e, ao mesmo tempo, interativo.

Falando sério, você realmente acha que ele o amou a ponto de morrer por você, mas não a ponto de falar com você?

Quando andou por este mundo, Jesus se revelou espontaneamente a todos ao seu redor, tendo plena consciência de que muitos, se não a maioria, o rejeitariam. Por que, então, ele não teria um desejo profundo de falar conosco — nós que o recebemos mediante a fé por meio de sua misericórdia e graça? Ele *deseja* falar conosco. Na verdade, ele dá máxima prioridade a isso, porque é fundamental para o tipo de relacionamento que deseja ter conosco.

E assim, sabendo disso, não podemos deixar de perguntar...

- Então, por que não o ouvimos?
- O que nos impede de reconhecê-lo?
- Como podemos saber quando ele está falando?

É disso que trata *Discernindo a voz de Deus*. Meu objetivo neste livro é estar ao seu lado, assim como outros estiveram (e continuam) ao meu, compartilhando o que aprendi e quanto cada um de nós pode crescer e vivenciar nessa busca por ouvir a voz do Senhor.

Mas quero ter certeza de que você me entende quando uso a palavra “crescer”, porque é isso que estamos fazendo aqui. Estamos crescendo. Ninguém tem todas as respostas, por mais que as pessoas afirmem que seu conhecimento é totalmente infalível. Mesmo depois de termos chegado juntos ao final deste livro, ainda assim seremos mais do que capazes de permitir que nosso ser caído seja

um obstáculo ao que realmente desejamos de nossa caminhada com o Senhor. Mas, uma vez que seu amor por nós é imenso, ele permitirá que até mesmo nossos erros e falhas sejam bons mestres para o futuro, à medida que continuamos a praticar e nos desenvolver sob sua instrução magistral.

À medida que crescemos.

Quando comecei a praticar *jogging*, por exemplo, mal conseguia chegar à metade do quarteirão sem ofegar e tossir, e, por fim, ficar sem energia. No entanto, por mais desanimador que fosse para meus objetivos de aprimorar a forma física, não pude deixar de notar que a própria tentativa estava provocando algo positivo em mim. Meu corpo estava respondendo aos exercícios. Mesmo ainda caminhando mais do que propriamente correndo enquanto tentava completar o circuito de uma volta no quarteirão até chegar à minha casa, eu estava começando a ver pequenos progressos a cada dia. Por mais lastimável que possa ter parecido a cena para quem ria de mim das janelas do bairro, e por mais lento que possa ter sido o processo de esperar que minha habilidade para correr viesse à tona, algo estava acontecendo. Meu corpo estava mudando e minha resistência aumentando, mesmo enquanto eu estava aprendendo. O processo de crescimento não é uma perda de tempo. Há benefícios a cada pequeno passo do caminho.

E graças ao Senhor por isso! É exatamente por esse motivo que incluí tantas histórias pessoais neste livro. Quero que você veja o que essa jornada representou para mim — uma jornada que não comecei nem terminei apenas lendo um livro ou fazendo um curso, mas sim por meio da obra paciente que o Senhor realizou (e ainda está realizando) em minha vida em sentidos muito práticos. Quando eu cometia erros, quando não conseguia ouvi-lo ou ficava impaciente à espera de sua direção, muitas vezes era como se a jornada não tivesse valido a pena e como se eu jamais pudesse fazer isso direito. Mas espero que essas experiências muito pessoais que tive mostrem como cada passo com ele me ajudou a enxergar com mais clareza do que antes. Minha oração também é para que você descubra como

a sua própria aventura com Deus tem o mesmo objetivo: construir uma lição valiosa após a outra à medida que ele o traz cada vez mais para perto dele.

Sei como desistir pode ser fácil, e como pode ser desanimador quando você sente que Deus não tem interesse em conversar com você e lhe revelar sua vontade. Há muita coisa trabalhando contra você. Dos enganos do inimigo à sua própria fadiga e fraqueza, toda essa situação pode parecer uma busca impossível. Mas este livro não chamou sua atenção por acaso. Deus está falando até mesmo agora, despertando mais uma vez em você o desejo e a expectativa de ouvir sua voz. E não importa qual seja seu ponto de partida, você pode começar a crescer de novo. A se aproximar cada vez mais. A ouvi-lo.

O que estou prestes a lhe mostrar não são apenas diretrizes gerais, por mais eficazes que sejam. Algumas diretrizes nos ajudam a aprender a ouvir a voz de Deus. Mas o que é importante lembrar é que elas “funcionam” simplesmente porque *Deus* está falando — não porque *nós* apertamos os botões corretos ou colocamos as peças na ordem correta. Deus fala conosco porque nos ama. E, se não houver um relacionamento com ele, nenhum esforço ou tentativa poderá arrancar um sussurro que seja dos céus. Essa é a obra *dele*. A vontade *dele*. Tudo o que ele pede é seu coração receptivo.

Então, enquanto nos preparamos para começar a sério, façamos uma oração para que Deus abençoe o que está prestes a nos dar e nos abra o coração, na convicção plena, sem sombra de dúvida, de que ouviremos sua Palavra e seu Espírito.

Vamos começar.

Priscilla

PARTE 1

Entenda como ele fala

1

Se você estiver ouvindo

Quando você entrar na casa de Deus, tome cuidado com o que faz e ouça com atenção. [...] Afinal, Deus está nos céus, e você, na terra; portanto, fale pouco.

ECLESIASTES 5.1-2

Tudo começou como um simples almoço com uma velha amiga. Era para ser apenas isso. Eu estava sentada em frente a Jada, uma leal confidente que eu conhecia desde a infância, discutindo cada detalhe de um problema que vinha me deixando muito preocupada. Ela é uma mulher sábia, sempre foi — uma pessoa perspicaz. Por isso, eu sabia que ela poderia me dar bons conselhos.

Conseguimos reservar uma hora em nossas agendas cheias em um dia de semana à tarde para nos encontrarmos. Sugeri um restaurante próximo, não tanto para comer, mas para aprofundar a conversa. Assim que nos levaram à mesa, já comecei a compartilhar alguns dos pontos principais de meu problema. Antes mesmo de nos sentarmos, e também depois, enquanto o garçom falava, o copo de água era enchido, os pratos principais eram servidos e a sobremesa era apresentada, eu mal parava para respirar, falando sobre cada detalhe e sutileza da situação.

Solidária, minha amiga querida concordava com a cabeça entre as garfadas de salada e os goles de chá gelado. O ocasional “hum-hum” sugeria que ela ainda estava acompanhando meu longo e confuso raciocínio. Então, enquanto os pratos eram retirados e a conta era entregue, recostei-me na cadeira e finalmente respirei. Vi Jada olhar para o relógio e tirar algo da bolsa.

— E então... o que você acha que eu devo fazer? — perguntei, um pouco impaciente com sua resposta hesitante.

— Priscilla — respondeu ela, muito gentil e delicadamente —, eu tinha umas coisas para dizer, mas você não parou de falar nem um minuto para ouvir.

Oh!

Nada como aquelas fiéis “feridas feitas por um amigo” (Pv 27.6) para nos acertar em cheio no rosto com a verdade. Com amor.

*Se estamos sempre
impacientes,
deixamos pouco
espaço para a
direção poderosa
de Deus ressoar
em nossa agenda e
coração já cheios.*

Dirigi para casa naquela tarde um pouco desapontada. Não havia obtido a clareza que esperava. Jada não falou muito. Mas, refletindo sobre sua resposta para meu desabafo de uma hora, o Espírito Santo *falou* algo. Com convicção penetrante. Eu não estava me aproximando dele da mesma maneira? Falando, falando, falando, falando... orando (soa melhor assim). Mas, na maioria das vezes, apenas falando, me

repetindo, analisando, racionalizando. Como Jada, Deus estava me lembrando do seguinte: “*Eu tenho algumas coisas para lhe dizer, Priscilla, mas você não para de falar nem um minuto para ouvir*”.

E com isso fui disciplinada. Talvez tenha recebido a lição mais profunda até hoje sobre ouvir a voz de Deus, e isso acertou meu coração em cheio.

Se eu quisesse ouvir, teria de prestar atenção.

Criar tempo, espaço e oportunidade para ouvir a voz de Deus é fundamental para aqueles de nós que desejam sentir a convicção do Espírito de Deus, receber sua orientação minuciosa e discernir sua direção íntima. Antes mesmo de começar a explorar mais instruções sobre como Deus fala — ou até mesmo *por que* ele fala —, precisei perguntar a mim mesma se queria ouvi-lo o suficiente para deixar de ser eu a falar para que pudesse ouvir.

Tudo começa aqui: se quisermos ser capazes de perceber sua

direção, precisamos diminuir os passos, aquietar o coração e prestar atenção a fim de entender como o Espírito de Deus se comunica.

Quanto mais continuei a contemplar as implicações desse conceito, mais percebi que ele não se aplica apenas à minha vida de oração. Pelo contrário, serve como base para ouvir a voz de Deus em todos os momentos, quer eu esteja de joelhos em oração quer esteja em pé, correndo com os pormenores de minhas responsabilidades diárias.

Em se tratando da leitura da Palavra de Deus, significa abordá-la com a mente aberta e o coração não sobrecarregado com as próprias opiniões e ideias sobre o que o texto está dizendo. Significa aproximar-se das Escrituras com tempo para meditar e refletir sobre sua aplicação pessoal.

Nos ritmos regulares da vida, significa estar disposta a esperar e observar, perceber para onde Deus está se movendo antes de correr para tomar uma decisão. Significa não ter todas as respostas que eu gostaria de ter, mas não ficar cansada com isso, permanecendo em silêncio e paciente enquanto ele me dá o que realmente preciso saber, entendendo que esse “espaço vazio” — essa postura de ouvir que me deixa tão agitada e desconfortável — é exatamente o vazio que ele pode preencher com sua sabedoria e direção divina. Significa estar atenta à correnteza da atividade contínua de Deus sob a superfície dos acontecimentos diários.

A lição estava se tornando cada vez mais clara: criar e dar margem para ouvir a voz de Deus é fundamental para discernir sua voz. Porque, nesse espaço, nós o buscamos, nos inclinamos para ele e o reconhecemos de um modo que talvez não conseguíssemos em outras circunstâncias. Ao fazer isso, temos a oportunidade de saber de fato com quem estamos lidando. Se estamos sempre impacientes, preenchendo as margens de silêncio durante a oração, em nossas tomadas de decisão e em todos os outros aspectos da vida, deixamos pouco espaço para a direção poderosa de Deus ressoar em nossa agenda e coração já cheios.

Portanto, ao começar sua jornada ao longo das páginas deste livro, e antes de examinarmos os detalhes de como se pode discernir a direção de Deus, eu gostaria que você refletisse sobre essa questão

fundamental que é *prestar atenção*, na qual, em última instância, se baseia a capacidade de ouvir a voz de Deus. O que está em sua lista de perguntas para Deus neste exato momento?

EU DEVERIA

- me casar com essa pessoa?
- aceitar essa posição?
- analisar essa oportunidade?
- participar dessa atividade?
- aceitar esse acordo?
- permitir esse resultado?
- interromper esse processo?

Perguntas sobre trabalho... carros... criação de filhos... compras importantes... decisões médicas... até mesmo questões sobre qual família desapontar por não comparecer nas festas de Natal. Algumas dessas são temporárias; outras podem mudar a vida. Algumas envolvem escolhas entre o bom e o melhor; outras entre o ruim e o pior. Mas todas representam problemas a serem resolvidos, decisões a serem tomadas. Perguntas.

Essa lista poderia continuar, não é? Nossa vida é um catálogo, em constante mudança, de indagações pessoais intricadamente entrelaçadas para as quais cada um de nós precisa de direção divina a fim de navegar com precisão. Então, enquanto estiver pensando em sua lista de perguntas, acrescente outra, está bem? Aquelas outras eram para Deus; esta é para você...

Você sinceramente reservou um tempo para ouvir, para ver, para esperar, para observar — para deixar as margens que dariam a Deus a oportunidade de oferecer aquilo que você alega desejar de forma tão sincera? Ou você já preencheu todos os espaços concebíveis com suas próprias opiniões, ideias, decisões e ações — espaços que Deus poderia preencher com a visão perfeitamente oportuna, precisa e pessoal que ele tem?

A resposta para essa pergunta fundamental é, de fato, o lugar onde começa a jornada para ouvir a voz de Deus.